

Campanha “Transportes Públicos, um direito, um serviço público, uma necessidade”

1. Diagnóstico da Situação Actual dos Transportes Públicos na Cidade de Lisboa

Pela mão do anterior governo PSD/CDS-PP, visando o desmantelamento dos serviços públicos de transporte e a sua privatização, foram levadas a cabo a supressão de carreiras, de unidades circulantes, de horários e de serviços nocturnos. Foi feita a fusão das administrações das empresas Carris e Metro para facilitar a sua entrega aos operadores privados.

O actual Governo travou as privatizações mas a degradação da oferta de transportes da Carris e do Metro continua a verificar-se, na qualidade da operação e nos preços praticados, e afectou em paralelo os vários modos de transporte.

A falta de interligação física entre as linhas da CP é impeditiva de uma verdadeira rede, ainda que a bilhética seja parcialmente integrada com a Carris e Metro. Acresce a isto a crescente degradação do material circulante que atinge níveis muito preocupantes, resultado directo do desinvestimento na oferta pública de transportes, obrigando as empresas ao endividamento junto da banca em face da não transferência de verbas do Orçamento de Estado.

No caso da Fertagus, operação privada mas cujo material circulante e sua manutenção recaem sobre o Estado, a grande barreira à integração na rede deriva principalmente do total desenquadramento da sua bilhética e avultado custo da mesma.

Situação na Carris

Na Carris os processos de supressão e encurtamento de carreiras e eliminação de horários, que vêm ocorrendo desde 2008, assumiram uma dimensão sem paralelo na história desta empresa.

A falta de motoristas, de manutenção dos veículos e as constantes avarias têm contribuído para a degradação deste serviço público, originando tempos de espera inaceitáveis e perda de utentes que optam por utilizar a sua própria viatura individual, ou impondo uma permanência



forçada nos locais de residência. Os indicadores de tempo de espera junto às paragens de autocarro encontram-se frequentemente avariados ou dão informações erradas que provocam muito transtorno e perda de tempo aos utentes.

Ao longo dos anos a Carris vem desinvestindo nas linhas de carro eléctrico, que até há poucas décadas constituíam o essencial do seu serviço. Estas linhas, embora servindo ainda as necessidades dos trabalhadores e populações das zonas centrais na cidade, têm sido tratadas como meramente turísticas, tendo diminuído o seu serviço quer ao nível de horários quer de percursos.

Acessibilidades na Carris

As pessoas que se encontram condicionadas na sua mobilidade, em particular quem se desloca em cadeira de rodas, vêm-se muitas vezes impossibilitadas de se deslocar porque muitas das viaturas não têm rampa e nos casos em que esta existe estão muitas vezes avariadas.

Situação no Metro

Acessibilidades no Metro

A degradação dos transportes públicos é cada vez maior e origina em muitos casos a falta de condições de acesso às pessoas com mobilidade condicionada ou reduzida. A falta de elevadores em várias estações e, naquelas em que existe, as constantes avarias, fazem com que pessoas que utilizem cadeiras de rodas ou tenham carrinhos de bebé não consigam utilizar este serviço. Nas estações onde existem escadas rolantes (ex: Rato, Baixa-Chiado), estas estão inúmeras vezes avariadas.



Perturbações no Metro

São cada vez mais constantes as situações de interrupção de linhas, com os decorrentes incómodos para os utentes.



Ruptura do stock do cartão Lisboa Viva do Metro

Recentemente deu-se a ruptura do stock dos cartões Lisboa Viva, o que tem trazido muitos constrangimentos para os utentes, dos quais se destacam as intermináveis filas para as bilheteiras. Esta situação ocorre porque a administração não tem uma gestão planificada.



Tempos de Espera no Metro

Nos últimos tempos, os elevados tempos de espera entre composições são cada vez mais constantes, o que não pode ser desligado do facto de existirem 20 carruagens à espera de reparação e de terem saído da empresa centenas de trabalhadores nos últimos anos. Aqueles que vivem e trabalham em Lisboa ficam muitas vezes à espera mais de 14 minutos.



Linha Verde do Metro



As composições continuam a circular apenas com 3 carruagens, levando a situações caóticas em hora de ponta com carruagens sobrelotadas.

2. Propostas do PCP para os Transportes Públicos ao Serviço das Populações

- A manutenção da Carris e do Metro no sector empresarial do Estado e a dotação, no Orçamento de Estado, dos recursos necessários à prestação de um serviço público de qualidade.

- Conferência de Imprensa -



Organização da Cidade de Lisboa

- Reverter as supressões de carreiras, percursos e de horários, e alargar as carreiras onde tal se verifique necessário, garantindo o direito à mobilidade das populações da cidade.
- Exigir um estudo de concepção de rede que sirva cabalmente a mobilidade, recorrendo às informações de demografia e estudos de tendências de deslocação em Lisboa.
- Defender o restauro e conservação das linhas de eléctrico ainda existentes bem como a reabertura de outras linhas.
- Reposição das 4 unidades circulantes por composição na linha verde.
- Lançamento do concurso para as obras de alargamento da Estação de Arroios e a conclusão das obras na estação do Areeiro.
- Aumento da velocidade comercial, reparação imediata do material circulante avariado e aumento de composições circulantes em toda a rede, diminuindo os tempos de espera.
- Alargamento da rede de Metro de forma a servir as zonas da cidade que ainda não são servidas, nomeadamente Alcântara, Ajuda, Belém, Campolide, Campo de Ourique.
- Reparação imediata do material circulante avariado e reposição dos intervalos de tempo de circulação em todas as linhas.
- A reversão, no imediato, dos aumentos dos preços da bilhética verificados desde 2011 e a reposição dos preços anteriores a esta data, e o estudo da possibilidade de, em fase posterior, proceder a novas reduções de preços;
- Reforço e reposição de um quadro de trabalhadores adequado à persecução da operação em segurança.
- Dotar as estações de Metro e os autocarros da Carris de meios que garantam a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.
- A reposição dos descontos de 50% para Jovens e Idosos nos bilhetes e passes;
- Criar um só Passe Social Intermodal que abranja todos os operadores e todas as carreiras em toda a Área Metropolitana de Lisboa.

Lisboa, 25 de Novembro de 2016

João Ferreira
(Vereador do PCP na CML)